Experience report of the supervised stage of physical education in a rehabilitation program at the regional hospital of Ponta Grossa

ISSN: 2178-7514

Vol. 12 | Nº. 1 | Ano 2020

Bruna Mezzomo Bejes¹, Camila Rodrigues Pilar², Heleise Faria dos Reis de Oliveira³

RESUMO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência acadêmica, vivenciada em um hospital regional, durante o estágio supervisionado do curso de bacharelado em Educação Física. A vivência no campo hospitalar proporcionou novas experiências para as acadêmicas e pode-se comprovar se o que ocorria na prática era o que se entendia na teoria. A vivência proporcionou uma análise quanto ao papel do educador físico dentro do ambiente hospitalar, bem como averiguar os trâmites desta área e indagar o que ainda pode ser aperfeiçoado pelo profissional em questão. O período desta prática ocorreu no ano letivo de 2019 entre os meses de maio a novembro cumprindo uma carga horária de 7 horas semanais fechando ao todo 253 horas no ano. Ao concluir este estágio na área da saúde foi possível aprimorar o conhecimento científico e técnico, um dos aspectos facilitadores que contribuíram para este aprimoramento foi o conhecimento das áreas de Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Bases Neuro-funcionais, Biologia Celular, Histologia e Anatomia Humana.

Palavras-chave: Ambulatório de Educação Física. Saúde da Família; Reabilitação.

ABSTRACT

The present study is an account of academic experience, lived in a regional hospital, during the supervised internship of the Bachelor's degree in Physical Education. The experience in the hospital field provided new experiences for the academics and it can be verified if what happened practice was what was understood in theory. The experience provided an analysis of the role of the physical educator within the hospital environment, as well as investigating the procedures in this area and asking what can still be improved by the professional in question. The period of this practice occurred in the academic year of 2019 between the months of May to November fulfilling a workload of 7 hours a week closing in all 253 hours in the year. Upon completing this internship in the health area, it was possible to improve scientific and technical knowledge, one of the facilitating aspects that contributed to this improvement was the knowledge of the areas of Human Physiology, Exercise Physiology, Neuro-functional Bases, Cell Biology, Histology and Anatomy Human.

Keywords: Physical Education Ambulatory. Family Health; Rehabilitation

1 Graduanda no curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

2 Graduanda no curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

3 Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Autor de correspondência

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – Ponta Grossa, PR.

Rua João Holzmann, 55 apto 108.

Fone: (42) 9 9999-1139.

E-mail: brunambejes@hotmail.com

DOI: doi.org/10.36692/cpaqc-v12n1-17b

INTRODUÇÃO

Este artigo trata de um relato de experiência da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no 3º ano do curso de Educação Física Bacharelado, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), realizado em um hospital regional, sob a orientação da Professora Doutora Heleise Faria dos Reis de Oliveira, no período de maio a novembro de 2019.

O hospital é um lugar de ingresso relativamente novo, para o profissional de Educação Física, sendo relevante destacar sua atuação na intervenção em centros de saúde pública primária, secundária e terciária. Nesse contexto, Silva (2016), refere-se que a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997, originada do Conselho Nacional de Saúde, a qual reconhece os Profissionais de Educação Física (PEF), como profissionais da saúde de nível superior. Por conseguinte, o profissional dessa área, passou a atuar de forma mais efetiva nas políticas públicas de saúde no Brasil.

Desta forma, o reconhecimento do profissional de Educação Física em hospitais e Unidades Básicas de Saúde, núcleos de saúde integrada, centros de reabilitação física e cardiopulmonar, proporciona uma intervenção na capacitação acadêmico-profissional, requerendo destes, o comprometimento com a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde.

Não obstante, a residência multiprofissional em reabilitação cardíaca/

pulmonar/neurológica, oportunizou ao profissional de educação física ingressar profissionalmente ao lado dos profissionais da área da saúde, possibilitando uma atuação de intervenção em três níveis: primário, secundário e terciário (CONFEEF, 2010).

Sendo assim, o ambulatório do Hospital Universitário Regional da cidade de Ponta Grossa, conta com profissionais de Educação Física e Fisioterapia para o atendimento da comunidade pontagrossense de forma integral, propondo levar a resolutiva das intercorrências encontradas, recebendo pacientes de outras áreas que já receberam alta, mas ainda, necessitam passar por um processo de reabilitação, com garantia de atendimento continuado, de forma eficiente.

OBJETIVO

Para tanto, o objetivo desse estudo é relatar a experiência vivenciada no estágio de atuação do profissional de educação física na residência hospitalar pois, pois ainda sofremos com a escassez de estudos direcionados a esta área, já que o profissional de educação física ainda é considerado novo, no ambiente hospitalar e por isso, pouco valorizado pelos demais profissionais da saúde.

Com a realização deste estudo é possível comprovar o que é dito na teoria, por relatos na prática.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo das últimas décadas o Profissional de Educação Física vem conquistando seu espaço na área da saúde hospitalar, atendendo populações que necessitam de uma melhora na sua Qualidade de Vida (QV).

O setor da saúde representa um campo de intervenção com atuação de mais de uma dezena de categorias profissionais (BOSI, 1996), entre elas: medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia, Educação Física, fonoaudiologia etc. Não obstante, dentro de um mesmo setor poderá existir uma profissão com uma base de conhecimento mais consolidada – autonomia técnica – e com maior status social, e que consequentemente, coordenará e controlará as ações (BOSI, 1996; FREIDSON, 1998).

Sob esta ótica, cabe ao educador físico desenvolver uma rotina de exercícios aeróbios e resistidos para ajudar na recuperação dos pacientes de um hospital, ou mesmo apenas, criar uma rotina de terapia ocupacional; para adultos, crianças, ou idosos que estão internados, bem como, ampliar o repertório motor que resgata a psicomotricidade de quem está sendo atendido, pois as rotinas direcionadas, criadas em conjunto com o trabalho médico e fisioterapêutico, agilizam a recuperação e proporcionam melhoras na saúde dos pacientes. Ou seja, é um trabalho multiprofissional em prol da saúde e da vida humana.

Pesquisas como Silva (2010), ressaltam que a

Constituição Federal de 1988, em sua redação, traz a saúde como um direito de todos e um dever do estado, garantindo, mediante políticas sociais e econômicas, a redução dos riscos de doenças e agravos e acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades rotineiras realizadas no estágio, foram realizadas dentro do Hospital Universitário Regional, no ambulatório de reabilitação de Educação Física e Fisioterapia, localizado no 5º andar do prédio, uma sala que por muitas vezes, se torna pequena para a quantidade de pacientes e profissionais ali presentes, a sala também possui dois banheiros sendo um feminino e um masculino, o que limita ainda mais o espaço.

A equipe multiprofissional é constituída por fisioterapeutas e educadores físicos, a equipe de educadores físicos é constituída por dois residentes R1 e dois residentes R2, cada residente é responsável por uma tarefa dentro do hospital e também, um atendimento individualizado do paciente. Cada profissional de educação física atende aproximadamente 3 pacientes, durante o ambulatório de cardiologia que ocorre no período da manhã, totalizando 12 atendimentos, no ambulatório de neurologia que acontece no período da tarde de sexta feira, sendo atendidos

atualmente 2 pacientes. O ambulatório conta com aparelhos de atendimento usados tanto para a Fisioterapia quanto para a Educação Física, como; os esfigmomanômetros, estetoscópios, bolas suíças, bôsu, cross over, anilhas, cordas, fitas métricas, oxímetros, balança de precisão entre outros afins.

O horário de funcionamento do ambulatório todos os dias é de segunda a sexta-feira das 07:00 às 19:00, sem incluir os plantões em feriados, dias não úteis e datas comemorativas, com exceção das sextas-feiras às 07:00 da manhã, onde os residentes se encontram em reunião para apresentar o progresso de seus pacientes para a equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros,

fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e fonoaudiólogos), e também, com exceção das segundas feiras no período da tarde, onde os mesmos se encontram em horário de aula no bloco G da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Todos os dias é realizada a triagem do paciente, antes do mesmo começar a realização de exercícios físicos, os residentes então precisam preencher o prontuário individualizado dos seus pacientes com: nome, idade, sexo, nome da mãe, doenças, medicamentos, queixas, escala de Glasgow, pressão arterial entre outros comandos estabelecidos pela coordenação da residência.

Distribuição do atendimento à população:

Quadro 1 - Cronograma de atendimento dos residentes primeiro ano (R1):

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Ambulatório de Reumatologia	Aulas Teóricas	Aulas Teóricas	Ambulatório de Reumatologia	Reuniões com a equipe multiprofissional
Projeto Pró-servidor	Aulas Teóricas	Aulas Teóricas	Ambulatório de Reumatologia	Ambulatório de cardiologia
Ambulatório de Cardiologia	Aulas Teóricas	Ambulatório de cardiologia	Ambulatório de Orto e Hidroginástica	Ambulatório de Avaliação Física
	Hidroginástica para pacientes com fibromialgia			

Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

Quadro 2 - Cronograma de atendimento dos residentes segundo ano (R2)

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Ambulatório de Orto	Ambulatório de Pneumologia	Ambulatório de Neurologia	Ambulatório de Pneumologia	Reuniões com a equipe multiprofissional
Atendimento nos leitos	Aulas teóricas	NASF	Tempo utilizado para o TCR	Ambulatório de Cardiologia
Ambulatório de Neurologia	Aulas Teóricas	Ambulatório de Cardiologia		Ambulatório de Neurologia
Ambulatório de Cardiologia				Projeto Pró – Servidor

Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

No ambulatório de cardiologia as estagiárias começaram atuando apenas na fase de observação e aprendizagem, fazendo anotações, conhecendo termos e conceitos mais aprofundados da área da saúde, tirando suas dúvidas e questionando quando necessário.

Posteriormente, as estagiárias iniciaram na atuação das consultas ajudando os residentes com os materiais e com o preenchimento de prontuários. Foi necessário a utilização do computador para que as estagiárias compartilhassem uma pasta no Google Drive, onde eram guardadas todas as anotações, pesquisas e tarefas dadas pelos residentes

Tendo as mesmas por base em que:

As atividades educativas devem ser desenvolvidas com o objetivo de oferecer à clientela os conhecimentos necessários para a escolha e posterior utilização dos métodos contraceptivos mais adequados, assim como, propiciarem o questionamento e reflexão sobre os temas relacionados com a prática da contracepção, inclusive a sexualidade (BRASIL, 2002).

Na sequência de realizações das atividades, as estagiárias tinham como objetivo geral:

- Analisar a prática do treinamento das atividades físicas exercidas pelos participantes;
- Elaborar exercícios de acordo com os

métodos estudados e com a necessidade de cada participante;

- Vivenciar na prática os conteúdos relacionados a saúde;
- Observar a sistematização do profissional de Educação Física no ambiente hospitalar;

Por seguinte, os objetivos foram sendo afunilados para dar melhor sustentação ao trabalho realizado, sendo eles os objetivos específicos:

- Dominar o olhar crítico para a correção de exercícios físicos e da postura;
- Auxiliar o supervisor e os colegas do estágio, nas atividades diárias;
- Desenvolver práticas de relações interpessoais;
- Executar atividades que promovam a saúde e a qualidade de vida;
- Verificar por meio da prática a atuação do profissional de Educação Física no ambiente hospitalar

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Aferir Pressão Arterial

A hipertensão arterial é uma doença definida pela persistência de pressão arterial sistólica acima de 135 mmHg e diastólica acima de 85mmHg, sendo hoje considerada um dos principais fatores de risco para doenças

cardiovasculares e cerebrovasculares. É uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) (CARVALHO et al., 2011). Por isso, é necessário estar aferindo periodicamente a pressão arterial.

No hospital as estagiárias iniciaram fazendo o teste e aferindo a pressão arterial delas mesmas, para depois então, aferir a pressão dos residentes, e em seguida dos pacientes. O procedimento era feito antes e após os exercícios físicos, para identificar se havia alteração na pressão.

Para tanto, era necessário perguntar ao paciente, se o mesmo, fazia o uso de medicamentos que alterassem a pressão durante o exercício, também era questionado o horário do uso deste medicamento, para constatar se este, ainda permanecia fazendo efeito.

Os procedimentos para a determinação da PA devem ser realizados com o paciente sentado, com o braço despido, apoiado sobre uma superfície firme e na altura do coração, com a palma da mão voltada para cima. As pernas devem estar descruzadas, pés apoiados no chão, costas apoiadas no encosto da cadeira. O paciente deve estar relaxado. A medida pode ser realizada nos dois braços, porém recomenda-se que as medidas posteriores sejam feitas sempre no mesmo braço de referência. Colocar o manguito sem deixar folga 2 a 3 cm acima do cotovelo, centralizar o meio da bolsa de borracha em cima

da artéria braquial. Colocar o estetoscópio nos ouvidos com a curvatura voltada para fora. Palpar a artéria braquial na parte da frente do cotovelo e posicionar a campânula do estetoscópio, sem apertar. Inflar rapidamente até ultrapassar 20 a 30 mmHg do nível estimado da pressão arterial sistólica (PAS), obtido pela palpação. Para estimar o nível da PAS deve-se palpar o pulso radial e inflar o manguito até não sentir o pulso sobre os dedos. Esse será o nível estimado da PAS, neste momento insufla-se mais 20 a 30 mmHg. (OLIVEIRA, 2010).

Utilização do Oxímetro

Segundo o Center Medical o aparelho oxímetro de dedo é um equipamento que mede de modo indireto a quantidade de sangue que está transportando no corpo. O monitor do aparelho exibe a porcentagem de hemoglobina arterial, ou seja, a quantidade de oxigênio que está sendo transportada pela corrente sanguínea.

O Oxímetro de dedo é de suma importância para casos de emergência ou para quadros de problemas respiratórios. É um equipamento utilizado em todas as instalações de saúde como hospitais e clínicas. Ele funciona através de espectrofotometria que mede através da luz transmitida. Os sensores captam a luz que atravessa com o pulso cardíaco do pulso. A saturação e nível de oxigênio tem relação com a coloração do sangue. Então, quanto maior o brilho e cor vermelha, maior será a saturação de

oxigênio.

Este aparelho é de suma relevância para o ambulatório de cardiologia, pois muitos

pacientes que possuem doenças cardiovasculares, também possuem doenças pulmonares e cardiorrespiratórias.

Figura 1 - Utilização do oxímetro

Fonte: as autoras (2019)

Circuito para pacientes do Ambulatório de Neurologia

O circuito para este tipo de paciente é montado pelos Residentes (R2) com o auxílio das estagiarias. Este circuito promove ao paciente; desafio, motivação, desenvoltura e reabilitação dos sistemas neurais, cognitivos e motores. Sua funcionalidade constitui-se de: o paciente deve se posicionar no início do circuito, ao passo que o paciente analisado em questão, pode possuir hemiplegia direita (é a paralisia de metade sagital (esquerda ou direita) do corpo).

É mais grave que hemiparesia que se refere apenas, a dificuldade de movimentar metade do corpo) ele deve percorrer os cones

azuis em zigue-zague, mantendo o equilíbrio e a percepção do espaço em que percorre, sem tocar nos cones, deve subir e descer das plataformas, sem provocar o desequilíbrio, caso necessário, o paciente pode solicitar a ajuda do profissional de educação física.

Ao final do percurso o paciente deve desenvolver seus movimentos cognitivos finos que são manipular, pegar o último cone que se encontra na bancada que fica a sua frente. E assim, percorrer esse circuito duas vezes seguidas, forçando a utilização do seu lado com paralisia, para se recuperar da lesão neurológica.

Figura 2- Circuito para pacientes do Ambulatório de Neurologia

Fonte: as autoras (2019).

Teste do equilíbrio e utilização do miniciclo ergômetro

O teste do equilíbrio é utilizado para desenvolver o lado cognitivo – motor danificado do paciente, para a realização do mesmo, sendo utilizado para exercitar e reabilitar braços e pernas.

O paciente deve sentar-se em cima da bola suíça e manter-se apoiado ao solo, o pé que possui a marcha equina, ou seja, aquele que ele não consegue apoiar totalmente ao solo, ao mesmo tempo ele deve manter sua postura e desenvolver seus dois lados cognitivos motores. Já o miniciclo ergômetro ou a também, conhecida mini bike, é um equipamento bem prático no qual o paciente pode pedalar sentado em uma cadeira ou até mesmo no sofá da sua casa. Ele é um equipamento no qual você se exercita de maneira suave e com baixo impacto, sem prejudicar as

articulações dos seus joelhos. Neste caso este aparelho está sendo utilizado para fins manuais, mas segue os mesmos critérios anteriores. É um produto desenvolvido por fisioterapeutas, que auxilia no condicionamento físico, estimulando também, a circulação sanguínea, auxiliando na recuperação de lesões musculares.

Este aparelho previne o surgimento de varizes e câimbras, pode ser utilizado para exercitar pernas e braços. Auxilia também, na reabilitação. Possui regulagem de força com botão ajustável de tensão, permitindo variar a intensidade do treino. Pode ser transportado facilmente, ocupa pouco espaço, sendo fácil de guardar em qualquer local.

Figura 3- Teste do equilíbrio e utilização do miniciclo ergômetro

Fonte: as autoras (2019).

Bicicleta com o uso de cinta cardíaca

Muitos dos pacientes cardiopatas realizam exercícios físicos de maneira normal, como é o caso do paciente ilustrado na foto abaixo. O objetivo específico deste paciente é a perda de peso e controle dos seus batimentos cardíacos, ou seja, é necessário identificar se sua pressão arterial é alterada na presença do exercício físico, para isso, o residente utiliza um relógio de pulso manual que mostra os batimentos do paciente, enquanto este, utiliza uma cinta cardíaca que emite os sinais para o relógio de como se encontra os batimentos do paciente.

Bioimpedância

A bioimpedância é um exame que analisa a composição corporal, indicando a quantidade aproximada de músculo, osso e gordura. Esse exame é muito utilizado em academias e como complemento, em consultas de nutrição para avaliar os resultados do plano de treino ou da dieta, por exemplo, e pode ser realizado a cada 3 ou 6 meses, para se comparar resultados e verificar

alguma evolução da composição corporal.

O sistema de Bioimpedância Elétrica com eletrodos nos membros superior e inferior de uso profissional apresentam melhor acurácia que os aparelhos encontrados no mercado, sendo estes geralmente na plataforma de balanças. Nestes os eletrodos encontram-se em contato apenas com os pés (regiões plantares), passando a corrente elétrica somente pelas pernas e pela região pélvica (uma corrente toma sempre o caminho mais curto). Isto resulta em uma composição corporal deficitária devido ao fato de ignorar o tronco e os membros superiores, podendo ocorrer um exagero na proporção de água se a pessoa tem celulite (ou edemas), ao nível dos membros inferiores, ou simplesmente, se a bexiga não está vazia.

A bioimpedância era utilizada principalmente nos ambulatórios de avaliação física, lá os pacientes recebiam alta para participar das aulas de Hidroginástica.

Entretanto, alguns outros cuidados devem ser tomados para que o resultado de

bioimpedância elétrica seja perfeito.

Uma boa hidratação é fundamental para um bom teste. Para isto, recomendamos:

- Ingerir pelo menos 2 litros de líquido (aproximadamente 8 copos) no dia anterior ao teste.
- Não ingerir bebidas alcoólicas e café, nas 12 horas que antecedem o exame.
- Não realizar exercícios físicos ou sauna, nas 8 horas que antecedem o exame.
- Evitar o uso de medicamentos diuréticos no dia anterior ao teste.
- Retirar óculos, anéis, bijuterias, joias, cintas para não dar alterações durante o procedimento.

Ginástica Laboral

Ginástica Laboral é um tipo de ginástica, cuja prática é especificamente destinada aos funcionários em seu local de trabalho, podendo ser desenvolvida de três formas: Preparatória (início do expediente), Compensatória (utilizada durante o expediente), Relaxamento (Final de expediente do trabalho) e Corretiva (utilizada para correção postural).

O objetivo da Ginástica Laboral é o de prevenir lesões e outras doenças provocadas pela atividade ocupacional, utilizando-se de exercícios físicos (média de 10 e 15 minutos), tais como; alongamento, exercícios resistidos, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas, relaxamento e massagem.

A prática da Ginástica Laboral proporciona muitos benefícios, tais como:

- A redução da fadiga;
- Redução do absenteísmo;
- Aumento da produtividade;
- Melhora do sistema cardíaco, respiratório e esquelético;
- O aumento da consciência corporal;
- A prevenção de doenças ocupacionais,
- Esgotamento e monotonia,
- Melhoria de aspectos relacionados aos tendões
- Correção da postura
- Melhoria de relacionamento entre colegas de trabalho
- Melhoria na concentração e no ritmo de trabalho.

Não obstante, um agravante comum entre os colaboradores é que estes não fazem exercícios físicos, alegando principalmente a falta de tempo, levando, assim, uma vida sedentária, piorando ainda mais a Qualidade de Vida no Trabalho, e propiciando a instalação da LER/DORT (Lesões de Esforço Repetitivo e Dort (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho)).

Segundo Martins (2001?), várias pesquisas foram realizadas, observando-se que LER/DORT, atingem o trabalhador no auge de sua produtividade e experiência profissional (30 a 40 anos de idade), chegando a incapacitá-lo para a atividade laborativa, chegando muitas vezes, ao afastamento definitivo do trabalho. Outra

pesquisa realizada pelo ministério da saúde no ano de 2018 apontou serem as mulheres, as mais atingidas, pois como regra geral exerce as tarefas mais fragmentadas e repetitivas sendo ainda hoje, a mão de obra mais barata em todo mundo.

Segundo o INSS as Lesões por Esforços Repetitivos são hoje a segunda causa de afastamento do trabalho no Brasil (O'NEIL, 2000).

Todavia para as empresas que implantam o Projeto de Ginástica Laboral, tem como resultado, ainda, a redução de despesas decorrentes dos custos com licenças médicas, já que seus colaboradores, encontram-se satisfeitos. Por tanto, dentro do Hospital que é um ambiente que visa a saúde e o bem estar dos pacientes, também foram implantadas, aulas de ginástica laboral em que as estagiárias atuavam na linha de frente, prescrevendo exercícios e alongamentos para os funcionários do Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa, atuando nos setores de compras, administração, cozinha entre outros.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e experimental embasado em uma experiência de estágio anual, durante o período de um ano, sendo este um estudo descritivo de relato de caso. Onde foi realizado um levantamento de dados dos pacientes e realização de procedimentos clínicos com a intervenção de residentes do hospital da cidade de Ponta Grossa, o estudo

foi analisado e aplicado toda semana em todas as sextas feiras, exceto em feriados festivos e datas comemorativas. A busca para a realização e norteamiento deste artigo foi conduzida usando como base o ambulatório de Educação Física dividido com Fisioterapia, a reabilitação de diversos pacientes com variadas enfermidades e a atuação do profissional de educação física como um todo. fibromialgia e também seus similares na língua inglesa.

A partir da experiência no hospital, optou-se pela busca de artigos relacionados com o tema, para que fosse feita a comparação da realidade cotidiana do que se encontrava no hospital, com as publicações feitas em diversas bases de dados sobre o tema proposto. Para que tivesse maior embasamento e referencial teórico sobre o tema., alguns critérios foram aplicados para esta busca pois, visto que para o presente estudo apresentasse maior fidedignidade no assunto selecionou-se apenas os artigos mais atuais. Os artigos no idioma inglês e português foram os privilegiados. A pesquisa foi finalizada em média com base em 12 artigos

RESULTADOS

Os procedimentos realizados no hospital regional foram extremamente significantes para o conhecimento e aperfeiçoamento profissional. Como ponto positivo destaca-se todo o aprendizado adquirido, que foi além da teoria aplicada em sala de aula.

Como ponto negativo pode-se observar a necessidade de uma grade curricular que integre disciplinas como a farmacologia para que seja possível compreender de que forma os fármacos agem no corpo humano. É possível observar também a necessidade de explorar em sala de aula de forma mais ampla a atuação do profissional na área da saúde e no âmbito hospitalar para que o mesmo esteja preparado para atender com maior eficiência e conhecimento grupos especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que no decorrer do estágio foi possível observar e adquirir maior conhecimento do trabalho do profissional de Educação Física na área da saúde, ambiente hospitalar.

A experiência de conhecer um novo ambiente foi enriquecedora, pois, o ambiente hospitalar é ainda pouco discutido e analisado nas salas de aulas, por isso, estar presente ali, torna-se não somente um privilégio para poucos, como também, um diferencial para o futuro profissional.

Quanto a fase de execução notou-se que é preciso mais conhecimento teórico dentro das salas de aula, para vencer as necessidades do estágio no âmbito hospitalar.

Não há registro de queixas negativas sobre os supervisores que acompanharam as estagiárias, já que, todas das indagações e questionamentos foram esclarecidas com os entendimentos. Os residentes foram muito receptivos e acolhedores com as estagiárias.

REFERÊNCIAS

BOSI, M. L. M. Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARVALHO, A.C. C. et al. Manual de Orientação Clínica - HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS). Olho de Boi Comunicações. Edição nº 4, Olho de Boi Comunicações. São Paulo, 2011.

CENTERMEDICAL - Centro de Distribuição 01: CTMED Comércio Ltda. CNPJ: 11.728.613/0001-66 Av Andrômeda - 885 - Alphaville - Barueri - SP - CEP: 06473-00.

CONFEE. A intervenção do profissional de Educação Física na saúde. Revista de Educação Física, Confef, n.36, jun. 2010. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000400008. Acesso em: 5 nov. 2019.

FREIDSON, E. Professionalism: the third logic. Chicago: University of Chicago, 2001.

MARTINS, M. C. Ginástica laboral no escritório. São Paulo: Fontoura; 2001. p. 50-69.

BRASIL. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer cérvico-uterino no Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenadoria de Programas de Controle de Câncer (Pró-Onco). Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, E. S. G. Como medir a pressão arterial: como medir a pressão arterial. Minas Gerais: Centro de Telessaúde Hospital das Clínicas, 2010.

SILVA, Francisco Martins da (Org.). Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de Educação Física na atenção básica à saúde. Rio de Janeiro: CONFEE, 2010.

SILVA, Paulo Sérgio Cardoso da Silva. Núcleo de apoio à saúde da família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos profissionais de Educação Física. Palhoça: Unisul, 2016.

SILVA, Andrea Aparecida. Relato de experiência do estágio supervisionado de enfermagem em programa de estratégia da família. Edição nº 9, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaonline@unifia.edu.br>>.

Acesso em: 05 nov. 19.

O'NEILL, M.J. Programa a LER/DORT 2000: Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/49584.pdf>Acesso em: 05 nov. 19.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.